



Trader Plus

Para si que é investidor,
temos o Preçário certo!

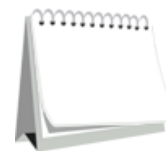
Visite a área de Investimentos do *site* do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Sete mitos sobre o investimento nos
mercados de hoje

Observar o que "é", e depois ajustar o seu *portfólio* em
seu benefício, requer muitas vezes entender o que
"não é".

ver +

A maioria das bolsas europeias acabou a semana com ganhos, devido à sessão de forte valorização na passada sexta-feira, onde os investidores estiveram motivados pela subida da confiança dos empresários alemães para máximos de dez meses em fevereiro, que ofuscou a revisão em baixa das previsões económicas da Comissão Europeia. No início da semana foi também revelada uma nova e surpreendente subida em fevereiro das expectativas dos analistas e investidores institucionais para os próximos seis meses, o que favoreceu o sentimento do mercado. A impulsionar estiveram ainda alguns resultados acima das expectativas (Danone, Lafarge, Credit Agricole).

EUROSTOXX +0,5%, DAX (+0,9%) e IBEX (+0,4%). Wall Street contrariou o sentimento - S&P500 recuou 0,3%, com a proximidade aos máximos de sempre a gerar alguns receios.

Perspetivas

Na agenda macroeconómica para esta semana, na zona euro teremos no dia 27 (quarta-feira) alguns indicadores de confiança (consumidores, indústria, serviços e clima económico), dia 28 o Índice de Preços no Consumidor deverá revelar uma descida de 20 pb na inflação homóloga em janeiro, para os 2%. Na sexta-feira o valor final do PMI Indústria deve confirmar agravamento do ritmo de contração da atividade em fevereiro (ao descer de 47,9 para 47,8). Para o mesmo dia, o mercado estima que a Taxa de Desemprego na região tenha subido 10 pb para os 11,8% em janeiro.

No Reino Unido, na quarta-feira o valor preliminar do PIB do 4º trimestre deve apontar para uma contração de 0,3% face ao período antecedente, estagnando em termos homólogos. Espera-se que o PMI Indústria mostre aceleração do ritmo de expansão em fevereiro (passando de 50,8 para 51,0).

Nos EUA (dia 26) será revelado o índice de mercado imobiliário S&P CaseShiller das 20 principais cidades norte-

americanas (est. subida homóloga de 6,6% em dezembro, com variação mensal de 0,6%), o indicador de Confiança dos Consumidores deve melhorar de 58,6 para 62,0 em fevereiro e as Vendas de Casas Novas devem ter aumentado 3% em janeiro. Dia 27, teremos Encomendas de Bens Duradouros (est. queda de 4,6% em janeiro), Vendas de Casas Pendentes (prevê-se subida homóloga de 7,4% e mensal de 1,6% em janeiro). Dia 28, atenções voltadas para o PIB do 4º trimestre (est. +0,5% qoq anualizado), para os habituais números relativos aos Pedidos de Subsídio de Desemprego na semana passada (devem recuar dos 362 para os 360 mil) e para o Chicago PMI (deve sinalizar abrandamento no crescimento da atividade, ao recuar de 55,6 para 54,1 em fevereiro). A semana termina com a divulgação do Rendimento e Despesa Pessoal (est. -2,4% e +0,2%, respetivamente, em janeiro), indicador de Confiança medido pela Universidade do Michigan (antecipa-se confirmação de melhoria em fevereiro, de 73,8 para 76,3) e ISM Indústria, que deve sinalizar abrandamento no ritmo de expansão no último mês (dos 53,1 para 52,5).

No que respeita a resultados teremos em Portugal as contas da Brisa e Corticeira Amorim (dia 25), EDP Renováveis e Media Capital (dia 26), Sonae Indústria e Jerónimo Martins (dia 27), Martifer e PT (dia 28).

Na zona euro salientamos dia 26, Fresenius, Basf, Teleperformance, Vivendi, Kerry Group, Crh e Mediobanca. Dia 27, Salzgitter, Ucb, Anheuser-Busch, Endesa, Red Electrica e Eads. Dia 28, Bayer, Deutsche Telekom, Telekom Austria, Accionam, Telefonica, Repsol, Veolia Environment, Gdf Suez e Ahold.

Nos EUA Autodesk e Lowe's divulgaram dia 25, First Solar, Home Depot e Macy's dia 26, dia 27 Aes Corp e J.C. Penney. Dia 28 teremos Best Buy, Nii Holding, Salesforce.Com e Sears Holdings.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

MERCADOS EMPRESAS E SETORES

O PSI20 divergiu dos congéneres europeus, perdendo 0,2% para 6117 pontos. A liderar as perdas estiveram BES (-6,1% para 0,954 €) e EDP (-3,9% para 2,245 €), enquanto BCP valorizou 8,5% para os 0,115 € e liderou os ganhos, seguido pela Jerónimo Martins (+4,3% para 16,43 €).

Portugal financiou-se nos mercados em 1.155 mil milhões €, através da emissão de Bilhetes do Tesouro.

Empresa	Rating Risco	Último preço* (€)	Preço Alvo final 2013 (€)	Potencial Valorização
Impresa	Alto	0,44	0,80	82%
Telefónica	Médio	9,73	17,20	77%
Sonaecom	Alto	1,52	2,40	58%
Galp Energia	Alto	11,69	16,85	44%
Novabase	Alto	2,91	4,10	41%

* Preço de Fecho de 22/02/2013

Portugal Telecom



RECOMENDAÇÃO
Compra



RISCO
Médio



PREÇO ALVO FINAL DE 2013
5,40 €

Resultados OI

As receitas subiram 6% no 4º trimestre face ao período homólogo atingindo os 7.390 milhões de Reais, o que mostra que a evolução positiva do número de clientes (internet, Pay TV e móvel pós-pago) se está a traduzir num crescimento acelerado das receitas. O EBITDA continua pressionado (2.463 milhões de Reais, inclui 200 milhões de Reais em vendas de torres móveis) dado o esforço comercial que a empresa tem feito para acelerar o crescimento das receitas.

O investimento foi mais elevado do que esperávamos (6,6 mil milhões de Reais) e vai continuar elevado o que pressiona a dívida. As nossas estimativas estão mais ou menos em linha com os *targets* anunciados pela empresa para 2013, por isso mantemo-nos confortáveis com as nossas estimativas.

Alexandra Delgado, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

Revisão anual do PSI 20

A Euronext anunciou a revisão anual do PSI20. A Novabase vai ser integrada no índice e a Espírito Santo Financial Group vai ser excluída. Esta revisão tornar-se-á efetiva após o fecho de mercado do dia 15 de Março.

Comparando com os nossos cálculos (cenário central), parece-nos que alguns *trades* da Espírito Santo Financial Group não foram considerados (que estava na 16ª posição), pelo que a Novabase (que estava posicionada na 21ª posição) entrou no índice. Nos nossos cálculos, também

avançávamos com a possibilidade de a Cimpor ser incluída no índice e de a Cofina ser excluída, de acordo com o critério do volume de negócios, contudo o compilador não considerou esta hipótese. Relembramos que o compilador tem alguma discricionariedade para excluir os *trades* não representativos no cálculo do volume de negócios, o que parece ter vindo a acontecer.

João Flores
Analista de Ações
Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target(Eur)
Nomura	25-02-2013	Reduce	0,09
BBVA	19-02-2013	Outperform	0,16
Caixa BI	18-02-2013	Accumulate	0,12
KBW	12-02-2013	Underperform	0,08
BESI	11-02-2013	Neutral	0,09
Macquarie	11-02-2013	Underperform	0,06
Goldman Sachs	28-01-2013	Neutral	0,10
BPI	22-01-2013	Buy	0,13
UBS	14-01-2013	Neutral	0,095

PORTUGAL

Título	Último Preço* (Eur)	Preço Alvo final '13 (Eur)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco	Analista de Ações
BCP ¹	0,12	-	-	-	-	-
BES	0,95	1,25	31%	Compra	Alto	Rita Silva
BPI	1,27	1,45	14%	Compra	Alto	Rita Silva
Portugal Telecom	4,01	5,40	35%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Zon Multimedia	3,46	3,20	-7%	Reduzir	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Sonaecom	1,52	2,40	58%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
Impresa	0,44	0,80	82%	Compra	Alto	João Flores
Media Capital ²	1,03	2,45	138%	-	-	João Flores
Cofina	0,55	0,58	5%	Manter	Alto	João Flores
Novabase	2,91	4,10	41%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
EDP	2,25	2,80	25%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
EDP Renováveis	3,96	5,30	34%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
REN	2,35	2,60	11%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
Brisa ³	2,28	-	-	-	-	António Seladas, CFA

Sonae	0,73	1,00	36%	Compra	Médio	João Flores
Semapa	7,11	8,20	15%	Compra	Alto	António Seladas, CFA João Mateus
Sonae Capital	0,19	0,19	-1%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA
Jerónimo Martins	16,43	16,50	0%	Manter	Médio	João Flores
Sonae Industria	0,61	0,77	26%	Compra	Alto	António Seladas, CFA João Mateus
Altri	1,83	1,65	-10%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA João Mateus
Portucel	2,78	2,55	-8%	Reduzir	Médio	António Seladas, CFA João Mateus
Cimpor ³	3,41	-	-	-	-	António Seladas, CFA João Mateus
Mota-Engil	2,21	1,50	-32%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Galp Energia	11,69	16,85	44%	Compra	Alto	Vanda Mesquita

(1) Restrito

(2) Sem recomendação devido a reduzida dispersão bolsista

(3) Sem cobertura

* Valores à data de 22/02/2013

Fonte: Millennium investment banking



ESTA SEMANA...

SETE MITOS SOBRE O INVESTIMENTO NOS MERCADOS DE HOJE

Estamos preocupados, mas não surpreendidos, com a perda de confiança dos investidores nos últimos anos, mas o primeiro passo a dar é aceitar que estamos numa nova época dos investimentos. Não faz nenhum sentido esperar para voltarmos ao que era. Os investidores deveriam procurar capitalizar sobre o que é. Observar o que "é", e depois ajustar o seu *portfólio* em seu benefício, requer muitas vezes entender o que "não é".

Desmontar vários mitos que continuam a permear o

Os dados sugerem que o período de baixa volatilidade a que já nos acostumamos, conhecido como a Grande Moderação, poderia ser a anomalia. O período mais recente de maior volatilidade pode muito bem ser a norma. A boa notícia é que é possível investir de tal forma que se produza uma carteira de ações com aproximadamente menos um terço de volatilidade do que as ações a nível global. (Para o "como fazer", ver Mito nº 2).

5º MITO - A inflação já não é uma preocupação

pensamento dos investidores pode ser um bom ponto de partida.

1º MITO - A liquidez é o lugar mais seguro

Quando as condições são incertas, como têm sido nos últimos anos, os investidores tendem a migrar de ativos com maior risco para liquidez e equivalentes de caixa. Manter investimentos neste ativo dá alguma segurança e este deveria fazer parte de um *portfólio* bem diversificado, mas em boa medida.

O dinheiro deve fazer parte do seu *portfólio*, mas não deve ser o seu *portfólio*. Os investidores devem ter dinheiro suficiente para as suas necessidades de liquidez e para agarrar as oportunidades. Mas tê-lo em demasia pode sair caro, especialmente num novo mundo onde o dinheiro está a oferecer um juro de zero e, de facto, está a produzir um retorno negativo numa base pós-impostos e pós-inflação.

2º MITO - As ações são demasiado arriscadas

Os investidores de ações já viram o suficiente nos últimos anos para poderem refletir. Os primeiros 10 anos deste século foram apelidados de "a década perdida" para as ações, tendo fornecido aos investidores retornos insignificantes. Os investidores também viveram dois dos piores mercados em baixa (*bear markets*) desde a Grande Depressão. Não é de estranhar que muitos já desistiram das ações. Mas os investidores têm que ter em conta dois aspetos muito importantes: 1) Desistir pode muito bem significar uma oportunidade perdida, e 2) nem todas as ações são iguais.

Os investidores mais nervosos podem regressar às ações com uma alocação que a BlackRock denomina de ações *investment-grade*. O termo é, essencialmente, uma referência a empresas de elevada qualidade, cujos robustos modelos de negócios, preços de energia, generosos fluxos de caixa livre e balanços saudáveis, as posiciona a gerar retornos consistentes, a longo prazo. Estes tipos de empresas têm equipas de gestão adeptas de uma repartição eficiente do dinheiro e estão empenhadas em devolver este dinheiro aos seus acionistas.

Como tal, dividendos altos, crescentes e sustentáveis são um indicador chave de ações *investment-grade*; escolha apenas aquelas com os maiores rendimentos e é provável que lhe ofereçam mais volatilidade.

3º MITO - Os rendimentos são apenas importantes para os reformados

Os rendimentos são fundamentais na reforma, uma vez que já não se dispõe de um salário regular, mas são também um construtor de riqueza poderosíssimo durante a vida ativa. Alguns ficarão surpreendidos ao saber que os rendimentos,

Mesmo que a inflação tenha sido moderada nos últimos anos, seria um erro subestimar os seus poderes erosivos, particularmente com os rendimentos das obrigações em níveis tão baixos.

Nós estamos num dos ambientes mais difíceis que já vimos enquanto investidores e as baixas taxas de juros afiguram-se como um dos principais culpados. Nós temos taxas nominais (pré-inflação) muito baixas. Com taxas nominais em níveis tão pouco atrativos, os rendimentos reais (pós-inflação) são incrivelmente maus e isso significa que a possibilidade de se ter lucros após a inflação é muito pequena, mesmo com uma inflação tão baixa como hoje em dia.

Um portfólio que não consegue acompanhar a inflação resulta numa erosão do poder de compra e do rendimento ao longo do tempo. Nesse sentido, estamos perante outra razão pela qual os investidores devem considerar o potencial do crescimento e rentabilidade das ações, tal como descrito anteriormente. Apesar da inflação ser mais difícil de observar num, dois ou três anos, as pesquisas da BlackRock mostram que uma inflação anual de apenas 3% pode reduzir o poder de compra de uma carteira em 50%, durante um período de 25 anos.

6º MITO - Diversificado? Sim, tenho uma variedade de ações e obrigações

Antigamente, os investidores com exposição a ações, obrigações e liquidez sentiam-se bastante confortáveis com a sua diversidade, que consideravam suficiente para enfrentar diferentes condições de mercado. As coisas já não são assim.

Se aprendemos alguma coisa com a crise financeira, é que quando as coisas estão no seu pior, os ativos tradicionais caem em conjunto. No novo mundo, a diversificação requer uma repartição entre investimentos não tradicionais ou alternativos, que tendem a ter correlações mais baixas a ativos tradicionais. Isto pode incluir alocações para *commodities*, imóveis e estratégias alternativas, para citar algumas. Este tipo de ampla diversificação está disponível em muitos produtos de ativos múltiplos geridos profissionalmente, que hoje estão bastante acessíveis aos investidores. É claro que a diversificação não pode assegurar lucros ou evitar perdas, mas tem suavizado o percurso ao longo do tempo.

7º MITO - Eu não tenho acesso às mesmas ferramentas dos profissionais

Seja uma grande instituição, um Governo ou um investidor individual, os clientes têm à sua disposição uma gama de estratégias ativas e de índice para ajudá-los a navegar no novo mundo.

Um exemplo disso são as alternativas acima mencionadas, que normalmente eram vistas como investimentos exóticos

historicamente, têm sido responsáveis por uma percentagem significativa de retornos dos investimentos. Ao longo dos últimos 85 anos, a componente de rendimento, tanto de ações como obrigações, contribuíram significativamente para o retorno do seu investimento total.

De facto, os dividendos constituíram 43% dos retornos de ações e os cupões foram responsáveis por cerca de 90% dos rendimentos de obrigações, durante o período.

Neste mundo de taxas de juros baixas, é complicado alcançar um lucro significativo. Exige que os investidores lancem uma rede mais ampla e diversifiquem as suas fontes de rendimento. Obrigações de elevado rendimento, obrigações municipais e pagamentos de dividendos de ações apresentam grandes potencialidades.

4º MITO - É melhor esperar que os mercados se acalmem antes de fazer alterações

Os investidores têm estado numa montanha russa desde a crise financeira de 2008. Certamente que as coisas irão acalmar-se, eventualmente, é nisso que pensamos. Infelizmente, os investidores com este tipo de mentalidade estão a perder oportunidades agora. A valorização de ações do Índice S&P500, embora tenha aumentado dois dígitos este ano e mais de 100% desde a crise em março de 2009, ainda é bastante razoável, especialmente em relação às obrigações. E, curiosamente, a volatilidade do mercado acionista, apesar de parecer desfavorável, está próxima dos padrões históricos.

disponíveis apenas para instituições ou clientes particulares de elevado património. Na verdade, os investidores individuais podem hoje aceder a ativos e estratégias alternativas através de fundos mútuos que gozam os mesmos mínimos de baixo investimento e liquidez, como um fundo de investimento em ativos tradicionais. Embora seja verdade que alguns investimentos alternativos têm experimentado períodos de extrema volatilidade e, em geral, não são adequados para todos os investidores, apresentarem-se num pacote de fundo mútuo significa que são diversificados e geridos profissionalmente. Isso pode ajudar a aliviar o fator de intimidação.

Os investidores individuais também têm acesso à mesma indexação que os profissionais. A BlackRock's iShares® fundos de investimento transacionados em bolsa (ETFs) acompanha os índices alargados do mercado e pode ser um acréscimo de baixo custo e eficiente em termos fiscais para qualquer *portfólio*. Os ETFs estão a tornar-se num componente cada vez mais central das carteiras dos investidores e podem ser um bom complemento para as estratégias de gestão ativa.

Embora os mercados apresentem mais perguntas que respostas, eles também apresentam oportunidades. O aconselhamento profissional pode ajudar os clientes a navegar nestas águas agitadas, a descobrir e a aproveitar uma oportunidade.

É tempo de voltar a ser um investidor.

BLACKROCK



RANKING DE FUNDOS

TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Millennium Ações Portugal	23,99%	5
2º Morgan Stanley Asian Property	22,88%	4
3º Schroder Middle East	21,64%	4
4º Pictet Biotech	21,23%	5

5º JP Morgan JF Global Healthcare 20,80% 4

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 18/02/2013 A 22/02/2013

Fundos

- 1º Fidelity European High Yield
- 2º Millennium Prestige Conservador
- 3º Fidelity World Fund
- 4º Schroder Greater China
- 5º Fidelity Global Financial Services

As rendibilidades apresentadas foram atualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2013/02/22 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2013/02/22 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada no site do Millennium bcp.

Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

RANKING DE CERTIFICADOS

TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

NIKKEI225	19,2%
EPRA Europa	16,4%
VALUE GROWTH US	15,2%
TECHNICAL US	14,2%
DAX30	12,0%

Os menos rentáveis

Telecomunicações	-25,0%
Prata	-16,7%
Recursos Naturais	-14,5%
Ouro	-10,5%
Cobre	-7,8%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 18/02/2013 A 22/02/2013

Certificados

- 1º EUROSTOXX50
- 2º DAX
- 3º S&P500
- 4º MSCI EMERGING MARKETS
- 5º PSI20



SERVIÇO DE ALERTAS

ESTEJA SEMPRE ATENTO PARA NÃO PERDER A OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO!

POR SMS OU EMAIL, SUBSCREVA O SERVIÇO DE ALERTAS E RECEBA INFORMAÇÃO SOBRE:

- Cotações dos títulos do PSI20
- Situação das suas Ordens de Bolsa

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 Eur + IVA. Consulte o preçário em millenniumbcp.pt.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4 - Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp).

5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

6 - Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7 - Em termos gerais o período de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9 - Normalmente, actualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respectivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13 - As opiniões expressas acima, reflectem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.

15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Sonaecom.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

- Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Co-leader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Abril 2009.

- O Millennium bcp integrou o consórcio, como "Co-Manager", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Maio 2012.

16 - Millenniumbcp através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

17 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

Recomendação	jan-13	dez-12	set-12	jun-12	mar-12	dez-11	jun-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	65%	77%	65%	78%	72%	68%	76%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	8%	12%	19%	4%	7%	11%	14%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	12%	4%	4%	0%	3%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	12%	4%	8%	7%	3%	7%	0%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	4%	4%	4%	11%	14%	14%	10%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	9.7%	8.7%	10.7%	-15.5%	1.1%	-25.0%	-3%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	6,201	5,655	5,203	4,698	5,557	5,494	7,324	7,588	8,464	6,341	13,019	11,198	8,619	7,600

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.500.000.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Estamos em processo de adoção do Novo Acordo Ortográfico.